



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Não Funcionamento Primário De Enxerto Após Transplante Ortotópico De Fígado, Sem Necessidade De Retransplante, Em Um Paciente Pediátrico: Relato De Caso.

Autores: Luiz Eduardo Rafael Moutinho 2, Érica Soares Gomes da Silva 3, Victória Regina Ferreira Barbosa da Silva 3, Juliana Zarzar Rego Silva Melo 3, Georgia Lima de Paula 1, Lígia Ebofí Carvalho 1, Helry Lopes Cândido 1

Resumo: Objetivo(s) Relatar caso de não funcionamento primário de enxerto (NFPE) após transplante (Tx) de fígado em paciente pediátrico, com reversão do quadro, sem necessidade de re-Tx. Método Revisão do prontuário do paciente sendo obtido consentimento livre e esclarecido do responsável e termo de assentimento do paciente. Resultados Paciente, masculino, 15 anos, submetido a transplante hepático por doença colestática crônica secundária a anemia falciforme em abril de 2018, doador cadáver. Os exames no pré-transplante: lactato 1,3 mmol/l, INR 1,48, AST 171 U/L, ALT 31 U/L, DHL 920 U/L, BT 45mg/dL e BD de 33 mg/dL. Recebeu enxerto cujo tempo de isquemia fria 8h37min, e isquemia quente 44 minutos. No intraoperatório, logo após revascularização, fígado apresentou aspecto mosqueado. Paciente evoluiu de imediato para bradicardia com necessidade de massagem cardíaca, hipotermia, hipotensão com necessidade de drogas vasoativas (DVA), hipoglicemia, acidose metabólica, coagulopatia e não produção de bile pelo enxerto. Exames em pós operatório imediato evidenciaram: lactato de 4,6 mmol/l, INR 3,55, AST 1794 U/L, ALT 1301 U/L, DHL 2690 U/L, BT 15,3 mg/dL e BD 12,5 mg/dL. O paciente persistia com acidose metabólica, hipotensão refratária e oligoanúria. Os exames dos demais dias evidenciaram piora. Ultrassonografia sem evidência de trombozes. Foi indicado re-transplante, listado como prioridade por Não Função Primária de Enxerto (NFPE). No 7o dia pós-operatório submetido a lavagem cavitária por coágulo retido. Na reoperação, fígado de melhor aspecto, sem sangramento ativo, sendo realizado biópsia hepática. Evidenciou-se uma melhora progressiva dos exames laboratoriais nos dias subsequentes, possibilitando a retirada do paciente da lista de transplante, com base também no resultado da biópsia que evidenciava sinais mais sugestivos de disfunção grave de enxerto que não função primária. conclusão(ões) A NFPE é uma complicação pouco frequente associada ao pós transplante de fígado. As manifestações clínicas dessa complicação tendem a ocorrer nos primeiros sete dias pós-transplante, representadas pelo não funcionamento do enxerto e persistência da insuficiência hepática. O diagnóstico é baseado na história clínica da primeira semana após a exclusão de problemas técnicos inerentes ao procedimento e rejeição celular aguda. Em relação ao tratamento, a literatura afirma que não há terapia efetiva para o NFPE, exceto pelo re-transplante.